



## PRÁTICAS CURRICULARES DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O que desvela as escolhas docentes

Ildioma Cândida dos Reis Trancoso<sup>1</sup>  
dio.reis@hotmail.com

Adriana Cavalcanti dos Santos<sup>2</sup>  
adricavalcanty@cedu.ufal.br

### RESUMO

O trabalho definiu por objetivo analisar práticas curriculares de leitura e escrita que, segundo o professor, mais contribuem para o processo de alfabetização e letramento e sua relação com determinadas práticas curriculares que as crianças mais gostam. Para isso, foi realizada uma investigação quanto-qualitativa, cujo instrumento de coleta de dados se constituiu de um questionário *on-line*, que foi respondido por 29 docentes de Centros Municipais de Educação Infantil. Os resultados apontam relativa diversidade de práticas utilizadas pelas docentes, tais como: reconto de histórias, leitura de diferentes livros pelo professor, leitura de diferentes textos pelos alunos; reconto de história ilustrando por desenho, produção de texto livre de forma individual e em dupla. Nesta diversidade de práticas destacaram-se a ativa participação das crianças, forte presença do lúdico, certa harmonização entre as práticas preferidas pelas docentes e pelas crianças e um alinhamento das atividades de leitura e escrita desenvolvidas com os pressupostos orientados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura – Escrita – Alfabetização – Educação Infantil.

### 1 INTRODUÇÃO

Analisamos, neste trabalho, as práticas curriculares de leitura e escrita na Educação Infantil e o que desvela escolhas docentes. Nessa direção, procuramos responder a pergunta: quais as práticas curriculares de leitura e escrita mais utilizadas pelo professor e sua relação com aquelas práticas curriculares que os professores afirmam que as crianças mais gostam?

Em se tratando da forma de pensar e planejar as práticas curriculares de leitura e escrita na Educação infantil, o educador e a comunidade escolar precisam estar atentos ao processo de alfabetização e letramento de forma a considerar os saberes que a criança já traz das suas vivências para a escola, ajudando-a perceber conexões e construir outros conhecimentos (MELO; BRITO, 2014), considerando-a sujeito ativo no próprio processo de aprendizado (FERREIRO, 2000).

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia, UFAL.

<sup>2</sup> Doutora em Educação, PPGE-UFAL.



Ao longo do trabalho defendemos a importância da apropriação das habilidades de leitura e escrita por parte das crianças, considerando que já nascerem em uma cultura letrada. Morais (2013) traz em seus escritos observações que o saber ler – compreender o que se lê e ler com clareza – é condição indispensável para a vida. Como observa o autor, tem havido avanços nas distintas ciências a respeito da compreensão do complexo processo de aprendizagem da leitura e escrita, incluindo as modificações que se passam no cérebro, os circuitos cerebrais utilizados no ato da leitura. Contudo, isso só faz sentido se o professor levar em conta os processos cognitivos que se dão na mente das crianças, conhecer as relações entre as diversas aquisições feitas pelo aprendiz que conduzem ao saber ler, e, sobretudo, saber identificar as dificuldades encontradas pela criança (MORAIS, 2013), além de os reconhecer como sujeitos sociais.

## 2 METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO: UM CAMINHO CONSTRUÍDO

A pesquisa realizada do tipo qualitativa, desenvolveu-se ao longo de investigação para a produção do Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas em 2019. Teve como propósito também debruçar o olhar sobre aspectos da prática didática de professores alfabetizadores, seu significado a partir da manifestação de suas escolhas de como trabalham a leitura e a escrita com as crianças (MINAYO, 2008). Os sujeitos da pesquisa foram professores da educação infantil que atuavam em Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), da Secretaria de Educação de Maceió (SEMED). O instrumento de investigação utilizado foi questionário estruturado (LUDKE; ANDRÉ, 2007) composto por sete questões: cinco relativas ao perfil dos sujeitos e duas a respeito das práticas curriculares de leitura e escrita desenvolvidas em sala de aula por opção docente ou escolha das crianças. Vale ressaltar que os partícipes também dispuseram de espaços abertos para se posicionarem sobre outras práticas não definidas no questionário.

O instrumento de investigação foi construído na plataforma virtual denominada *Google Docs*<sup>3</sup> e enviado a 109 endereços eletrônicos de professores. 29 retornaram. A mesma plataforma também serviu como local virtual para recebimento do retorno ao questionário

---

<sup>3</sup>*Google Docs* é a denominação genérica do conjunto de aplicativos para escritório desenvolvidos pela empresa Google: [docs.google.com](https://docs.google.com).



enviado pelos professores. As respostas foram inseridas em planilha eletrônica para possibilitar a elaboração de maior variedade de gráficos bem como o cruzamento de dados entre as variáveis.

Todos os 29 sujeitos que responderam o questionário eram mulheres reforçando certa feminização da profissão docente nesse nível educacional (ATAÍDE; NUNES, 2016). Vinte e duas delas exerciam a docência exclusivamente na Educação Infantil. As demais lecionavam também em outros níveis da educação formal. A maioria das professoras (19) possuía cinco anos ou menos experiência de trabalho na Educação Infantil.

### **3 LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS POSSÍVEIS?**

São ou não possíveis e plausíveis práticas de leitura e escrita na educação infantil? Tanto as proposições da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com seus nove objetivos de aprendizagem relacionados ao campo de experiências escuta, fala, pensamento e imaginação (BRASIL, 2019), como as pesquisas recentes analisadas nesse trabalho (MELO; BRITO, 2014; MARTINS *et al.*, 2015; e MORAIS; ALBUQUERQUE; BRANDÃO, 2016) apontam para a possibilidade de se tratar da leitura e da escrita na educação infantil, sem que isso represente um desvio ou torne-se algo impróprio para o desenvolvimento da criança, tolhendo-lhe a oportunidade de brincar e, nesse aspecto, aproveitar sua infância.

Esses apontamentos vão ao encontro do que afirma Soares (2003), para quem, na produção acadêmica brasileira, alfabetização e letramento estão quase sempre associados. A autora procura conceituar, confrontando os dois processos – alfabetização e letramento – embora a relação entre ambos seja inegável. Também estão em sintonia com Simonetti (2007) que vincula o termo alfabetização à aquisição do alfabeto e às habilidades de ler e escrever, destacando que esta aquisição se dá em forma de processo, ou seja, o sujeito aprende enquanto adquire estas habilidades. Simonetti (2007) ainda afirma que a criança, nesse processo, vai registrando o som da palavra, e a partir desse ouvir vai assimilando a letra com o som. A criança também entra no processo (exercício da sua coordenação motora) quando pega o lápis para a escrita das letras, tornando-se esse um momento muito especial de descobertas, respondendo em parte a curiosidades próprias da infância.

Afirmamos, ao longo do trabalho, o reconhecimento essencial da relação entre alfabetização e letramento, com base no trabalho com gêneros textuais, possibilitando no



processo de alfabetização reflexões sobre as práticas de leitura e escrita na Educação Infantil. Nesse sentido, a alfabetização é um processo que se inicia muito antes da entrada na escola, nas leituras que o sujeito faz do mundo que o rodeia, através das diferentes formas de interação do uso social dessas leituras no seu contexto. Sendo assim cabe à escola já desde a educação infantil colocar as reflexões sobre a língua escrita à disposição das crianças para sua interação e uso significativo.

#### 4 PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA: UMA LEITURA DOS DADOS

Sobre as práticas curriculares de leitura e escrita, as professoras foram questionadas em dois aspectos: referente àquelas que elas – professoras – entendiam que mais contribuem para o processo de alfabetização e letramento dos seus alunos, e sobre as práticas que as crianças mais gostavam de fazer.

Quadro 1 – Práticas curriculares de leitura e escrita que, na opinião das professoras, mais contribuem para o processo de alfabetização e letramento das crianças

Práticas	Preferidas por	
	Professoras	Crianças
Reconto de histórias	29	29
Leitura de diferentes livros pelo professor	28	21
Leitura de diferentes textos pelos alunos	22	15
Identificação de letras e palavras em textos	20	16
Reconhecer imagens	13	13
Leitura de palavras	9	5
Leitura de frases	5	1
Leitura compartilhada	1	
Trabalho a partir de jogos, rótulos e com diferentes gêneros textuais	1	
Jogos e brincadeiras cantadas		1
Recontar história ilustrando por desenho	22	27
Produção de texto livre	20	23
Produção de texto individual	12	10
Produção de texto em dupla	11	11
Ditado de palavras	4	8
Produzir texto a partir de um modelo	3	3
Reescrita coletiva de textos conhecidos tendo o professor com	2	1



escriba		
Produção com letras móveis	1	1
Bingo de letras/palavras	1	1
Completar palavras com letras faltosas	1	
Produção de texto através de desenho		1
Escrita de algo significativo: receitas, regras de jogos, etc.		1

Fonte: as autoras, dados da pesquisa.

Pela exposição dos dados acima, há perceptível semelhança entre as preferências das professoras e aquilo que elas entendem ser opções das crianças. É plausível pensar que, na medida em que as professoras utilizam ao longo do ano letivo e da própria profissão docente, determinadas formas de trabalhar os conteúdos relacionados à alfabetização e letramento, os alunos – as crianças no caso – vão, por um lado, se acostumando com determinadas práticas e, por outro, aprendendo a comparar umas com as outras.

De uma maneira geral, as professoras percebem as crianças gostarem mais quando estão produzindo ou participando de algo significativo para elas (FERREIRO, 2000). Com relação à leitura e à escrita, as práticas mais valorizadas se caracterizam tanto pela orientação direta do professor ao aluno (leituras e recontos de histórias pelo professor) como pela participação mais livre da criança no desenvolvimento de sua leitura e produção de textos (leituras pelos alunos, identificações de palavras e letras nos textos, ilustrações com desenhos e produções textuais livres). Isso sinaliza certo dinamismo no cotidiano da sala de aula. As professoras direcionam a apresentação de conteúdo, mas também permitem, incentivam e ajudam as crianças desenvolverem suas hipóteses sobre a escrita e a leitura (FERREIRO, 2000; MARTINS *et al.*, 2015; e MORAIS; ALBUQUERQUE; BRANDÃO, 2016).

As práticas informadas se encontram em acordo com as orientações oficiais conforme expressas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que sugere, quanto à leitura, recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. Quanto à escrita, sugere expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão (BRASIL, 2019).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Com base nas respostas das vinte e nove docentes, comparando ao que os autores apresentados discutem e ao que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz como objetivos, a proposta desta investigação preliminar se mostrou pertinente para trazer elementos que contribuem com o tema. As professoras investigadas apontam que nestas práticas curriculares de leitura e escrita há uma sintonia entre as suas preferências e as das crianças. As crianças não foram consultadas diretamente, e isso pode ter sido um fator preponderante para esta harmonização entre as respostas. Esta pode ser uma indicação para aprofundar a pesquisa sobre o tema.

Em últimas palavras, a investigação reforça a concepção de que o professor como agente fundamental na Educação Infantil, com relação ao ensino das leituras e escritas, pode possibilitar novos conhecimentos no desenvolvimento e aprendizagem da língua escrita em contextos e práticas de multiletramentos.

## REFERÊNCIAS

ATAÍDE, Patrícia Costa; NUNES, Iran de Maria Leitão. Feminização da Profissão Docente: as representações das professoras sobre a relação entre ser mulher e ser professora do ensino fundamental. **Educação e Emancipação**, São Luís, v. 9, n. 1, jan./jun. 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 08/04/2019.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 10 ed. São Paulo: EPU, 2007.

MARTINS, Margarida Alves; ALBUQUERQUE, Ana; SALVADOR, Liliana; SILVA, Cristina. Escrita Inventada e Aquisição da Leitura em Crianças de Idade Pré-escolar. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 31 n. 2, p. 137-144, abr./jun. 2015.

MELO, Keylla Rejane; BRITO, Antônia Edna. Leitura e escrita na educação infantil: sobre usos e funções. **Interfaces da Educ.**, Paranaíba, v. 5, n. 15, p. 67-90, 2014.

MINAYO, Maria Cecília. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MORAIS, José. **Criar leitores: para professores e educadores**. Barueri, SP: Manole, 2013.



MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi Alves. Refletindo sobre a língua escrita e sobre sua notação no final da educação infantil. **Rev. bras. Estud. pedagog.** (on-line), Brasília, v. 97, n. 247, p. 519-533, set./dez. 2016.

SIMONETTI, Amália. **O desafio de alfabetizar e letrar.** 2 ed. Fortaleza: IMEPH, 2007.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos.** São Paulo: Contexto, 2016.